



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talmoba — Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O PRÓXIMO CONGRESSO

O congresso sindicalista que vai realizar-se em Coimbra deve ter uma grande influência no futuro da organização operária portuguesa. Mantendo, em face das agremiações partidárias, o alheamento estatutário, sem o qual não pode haver bom sindicalismo, o operariado, em nosso entender, só uma atitude política deve manifestar nesse conclave: o do melhor entendimento e o da máxima coesão entre os organismos corporativos que cooperam na acção social pela emancipação do Trabalho.

A época corre, como em nenhuma outra conjuntura, extremamente agitada. Estamos num período em que, mais do que nunca, os princípios se degradam e se chocam na áspere refrega dos predomínios. Não é já somente o embate acido entre hostes extremadas, entre oposições fundamentais, é dentro do mesmo campo, entre reformistas e revolucionários, que as lutas operárias tendem a agravar-se, luta, aliás, natural na aproximação dos graves lances decisivos.

So o momento é delicado, porque, certamente, o debate das ideias há de primar sobre os assuntos orgânicos, quanto responsabilidade não cabe aos que vão tomar assento na magna assembleia de Coimbra! O ponto de vista pessoal deve ser, não dizemos desviado em absoluto, mas cuidadosamente esbatido na opinião comum das generalidades revolucionárias. Quando todos tem o mesmo objectivo não é difícil obter uma concordância naquilo que é fundamental. Um bom militante não é o que conquista inúmeros adeptos, mas o que consegue unificar maior número de vontades. Tal é o critério que, na ocasião excepcional que passa, deve servir de norma a todos os debates da causa operária que vão erguer a voz potente no fórum proletariano.

Este congresso deve revestir particular importância. Os quatro anos de guerra, de que resultou a falência das instituições burguesas — porque, digam o que disserem, a guerra não foi um conflito de raças mas uma luta de interesses — o grande crime da guerra e o furor reaccionário que empolgou os governos responsáveis e os conscientes dos seus erros, demonstrando a evidência o fracasso da democracia, desiludiram os povos e fizeram despertar para o socialismo as alvoroçadas esperanças da grande massa dos indiferentes.

O povo está na expectativa. O povo aguarda realizações concretas, vontades energéticas, atitudes firmes das elites que marcham na vanguarda do movimento social. O congresso de Coimbra vai pô-los à prova. E em nós põem os olhos atentos muitos que, embora

arredados ainda, só esperam em

sejo para vir juntar-se-nos.

Há, de facto, entre nós um certo número de agregados operários que constituem vida aparte e não comungam no mesmo grémio unificado. Sem discutirmos agora as razões dessa política de alheamento que tantos prejuízos tem trazido à causa, comum e a essas próprias agremiações, esquecidas de que só pela solidariedade se vence, é um dever do congresso ocupar-se deste magno assunto e tomar as providências necessárias para que, além do proletariado industrial, outras classes que, embora não operárias, estão, contudo, proletarizadas, como o professor primário e o grande parte do funcionalismo público, deem ingresso na Confederação e lhe tragam não só o *quantum* dos efectivos mas, sobretudo, o *apport* considerável da sua força moral.

Há quem vislumbre perigos neste ecletismo, no temor de que a invasão de fortes núcleos reformistas sufoque as tendências revolucionárias dominantes.

Não partilhámos de tais receios. Entendemos mesmo que é necessário, indispensável, fundamental, é criar a estrutura, o organismo sem o qual jamais há vida. Mais do que tudo, é preciso obter esta desejada unificação do proletariado, dando a sociedade burguesa e ao próprio proletariado a consciência dum novo poder nesse aspecto de conjunto da organização do trabalho, significativa visão dum mundo novo já próximo.

O momento é, como dissemos, uma importância excepcional. Muito mais do que sapomos e do que as aparências revelam: o proletariado vai ocupar o primeiro plano na acção directiva das sociedades. Os partidos políticos desagregam-se; os povos perdem a crença nos mitos. E quer seja sob uma forma extremista ou dentro de formulas reformistas meramente transitivas, é mais do que certo que, por detrás dos últimos arranços da reacção, a burguesia anula-se, o poder capitula e vai transformar-se, em outras mãos, no instrumento poderoso de velhas e justas reivindicações.

A unificação proletariana impõe-se inadiavelmente, acima das doutrinas e ideologias, e para que ela se efective, importa que prevaleça em cada um de nós o critério operário organizador e unificador. Se tal desiderato for atingido neste momento em que se desfazem os partidos políticos da República, conscios enfim, da sua vacuidade, a nossa organização terá conquistado no conceito público os sólidos créditos a que tem jus, e nós poderemos, num raio de acção mais amplo e com o acréscimo de novas forças, prosseguir-mos com mais ardor a nossa marcha para a frente.

A indústria na Rússia sovietista

Manifesto do Governo dos Sovietes

O governo socialista russo dirigiu o seguinte manifesto a todos os partidos socialistas, jornais e organizações operárias do mundo:

«A guerra que nos é feita pelos Aliados está devorando uma quantidade enorme de recursos vitais do país. O bloqueio isola-nos do mundo inteiro e condena-nos à falta de todas as espécies de máquinas e produtos industriais, que são indispensáveis à vida económica normal. Todos os operários e camponeses vêem bem claramente que a vitória dos contra-revolucionários não faria senão agravar imensamente a situação.

«Toda a sua acção se baseia no reconhecimento desta circunstância. A intervenção do imperialismo inglês na Turquia e a consequente impossibilidade de exportar algodão estão arruinando uma das mais férteis regiões coloniais do globo. Em tais condições ficará em breve o sistema de irrigação, que a cultura se tornará quase impossível. Sucede exactamente o mesmo no Cáucaso, onde a indústria petrolífera foi arruinada pelos ingleses. Só em Baku, monta a três milhões de toneladas a produção de petróleo. Graças à proibição inglesa de exportação, perde-se rapidamente em vasta escala.

«As tropas vencidas de Kolichak destruíram na sua retirada 219 barcos, que caíram em seu poder no Kama. Na bacia do Donetz, a guarda branca inundou as minas.

«A despeito destas circunstâncias excessivamente desfavoráveis e dos bárbaros métodos dos contra-revolucionários que contra nós combatem, a situação económica da Rússia dos Sovietes é estável. Todas as esperanças de nos expulsar pelo esgotamento estão condenadas ao desengano.

«A guerra travada pelos Aliados contra a Rússia e o bloqueio económico estão causando enormes e irreparáveis danos, não só à Rússia, mas a todos os outros países europeus. A Rússia, que antes da guerra enviava certos artigos aos mercados estrangeiros, juntou durante o ano passado quantidades consideráveis dessas mercadorias. Achem-se assim à disposição dos órgãos económicos do Governo dos Sovietes, para cima de 200.000 toneladas de linho e cerca de 100.000 toneladas de cânhamo da colheita passada. A nova colheita promete ser superabundante, dando um excedente ainda maior para exportação.

«Há grandes quantidades de couros, peles, crina de cavalo e metais, para não falar da madeira, que a Europa tem urgentemente necessita para reconstrução dos edifícios destruídos pela guerra.

«A Rússia dos Sovietes está firmemente convencida de que os trabalhadores dos países da Entente acharão os meios necessários para obrigar os seus governos a levantarem o bloqueio da Rússia e a desistirem para o futuro da desorganização destruição dos recursos da Rússia e outros países economicamente aliados com ela.»

(Do The Cambridge Magazine, interessante sumário inglês de estudantes universitários, número de 19 de Agosto.)

Um ataque às 8 horas

Prontamente repellido pelos camaradas metalúrgicos

Os metalúrgicos que trabalham nas oficinas de serrilharia, ferraria e torneiros da firma Ribeiro e os camaradas da fundição da firma Ribeiro & Bruno, à Bica do Sapato, tendo sido convidados a trabalhar duas horas suplementares, como é de vontade de todos os industriais metalúrgicos a fim de restabelecerem o horário das 10 horas, repelleram tal convite, alegando que não trabalhariam mais que as 8 horas, notando-se, assim, coerentes com o princípio estabelecido na velha e justa aspiração da classe trabalhadora, sobre a reclamação do horário normal de 8 horas, e não indo de encontro às resoluções tomadas nesse sentido pelo seu sindicato profissional.

O Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico registou com satisfação, não só a atitude, esperando que todos os camaradas metalúrgicos assim se conduzirão, pois será essa a forma de toda a classe manter as 8 horas de trabalho, sem que para tal seja preciso qualquer diploma oficial.

tribuintes e abrir subscrições nas oficinas por intermédio dos sindicatos, devendo os cobradores destes efectuar a cobrança de um dia de salário no, o que lhe parece preferível, da importância maior ou menor que cada um quiser contribuir.

Finalmente, a comissão de três membros constituída no quadro hipográfico de A. Manha, comunicou nos ter já obtido a adesão de mais quatro camaradas daquele quadro tendo já em seu poder 7800 correspondentes à cotação do mês de Agosto; e manifestou o seu acordo com o alvitre do camarada António de Araújo, que publicamos no nosso número de 14 do corrente.

Continuamos a receber, até 10 deste mês, todos os alvires que os camaradas nos queiram enviar e que, coordenados e devidamente apressados, servirão de ponto de partida para a organização de trabalhos que nos levarão, por fim, à efectivação da Casa dos Trabalhadores, que equivalerá, em Portugal, à Casa do Povo que, em tantas outras cidades do mundo, constitui de alegria e o justicadíssimo orgulho do seu proletariado.

NEGÓCIOS! NEGÓCIOS!

A compra dos cruzadores

Num momento em que o governo tinha o dever de gastar muito dinheiro em atenuar a crise económica, vai comprar barcos de guerra que...
:: :: :: nenhum préstimo tem :: :: ::

O governo submeteu à votação das câmaras legislativas um crédito de 6.400 contos para a compra de dez cruzadores de guerra, que já foi sancionada pela câmara dos deputados. Continuam, pois, os governantes desbaratando rios de dinheiro em coisas absolutamente estérteis, adquirindo agora barcos de guerra de que não sabemos bem o préstimo, uma vez que, segundo declarou o presidente Wilson e outras individualidades categorizadas dos países aliados, o ciclo das guerras foi fechado pela derrota do imperialismo prussiano, pois a Entente jamais consentirá em que no mundo se deixe de fumar o canchinho da paz...

Além disso, mesmo que os governantes tivessem a veleidade de fazer Portugal com uma marinha de guerra que eficazmente defendesse o seu litoral em caso de agressão exterior, rapidamente se vê a impossibilidade disso por que, actualmente, só uma grande e poderosa frota um pouco pode decidir da sorte de uma guerra. A fazer-se o negócio, pois de mais um negócio — que não será, certamente, dos menos rendosos... — se trata, ficará o país dotado de mais dez massmoras flutuantes, com que muitas vezes tomariam contacto os trabalhadores, caso é que se atrevam a um pouco levantar a cabeça.

De resto, esses cruzadores, se alguma vez tiverem de dar provas da sua potência bélica, só o farão tomando como alvo esta Lisboa intranquila e vulcânica que, de quando em quando, se desentranha em lutas fratricidas de que resulta o sangue correr fartamente pelo empedrado das calçadas.

Julgá o governo que grandes benefícios trará ao país a aquisição de mais uns instrumentos de morte e destruição, bastante contribuindo para robustecer o prestígio sensivelmente abalado das instituições vigentes, tal considerável reforço da esquadra do mar da Pálha, Sim, ele deve pensar desta forma. Porém, o que não nos diz é quem paga esse dinheiro, essa quantidade enorme de contos de reis, que ficarão para sempre improdutivos uma vez convertidos em dez monstros de ferro e aço que nada de útil, de benéfico, podem fazer.

Faz-se a aquisição dos cruzadores num momento em que a situação económica do país é muitíssimo grave, em que o deficit orçamental atinge proporções até agora desconhecidas, em que, esperamos, todos os dias, de manhã, ao abrir os jornais, encontrar em grossos normandos a notícia de que o Estado se declara falido!

Faz-se essa aquisição quando o povo se debate com uma terrível crise económica, impondo-se, portanto, que o

Estado se declare falido!

O II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

realiza-se em Coimbra

NOS DIAS 13, 14 E 15 DO CORRENTE MÊS

Aviso importante aos delegados

Como é do conhecimento público, os serviços ferroviários estão de tal forma normalizados que qualquer passageiro que se veja na necessidade de embarcar tem de perder, pelo menos, dois dias na estação, em frente da bilheteira, para conseguir comprar bilhete.

Por este motivo, ficam prevenidos todos os camaradas delegados da província, ou quaisquer outros camaradas que ao Congresso desejem assistir, e que tenham de vir a Lisboa, que precisam de preparar-se com antecedência para não correrem o risco de não poderem seguir para Coimbra em tempo devido.

Aqueles delegados que porventura tenham a faculdade de comprar bilhete directo para aquela cidade, do ponto de partida, basta embarcarem a tempo de chegar a Coimbra durante o dia de sexta-feira, pois que a primeira sessão effectuar-se-á às 11 horas de sábado.

Que todos os camaradas delegados tenham na mente esta recomendação, cuja prática lhes será vantajosa, impedindo assim que alguns se vejam, contra vontade, impossibilitados de assistir ao Congresso.

Conforme ontem dissemos, a partir de hoje toda a correspondência referente ao Congresso deve ser enviada para Coimbra e dirigida à comissão organizadora, União dos Sindicatos Operários.

Para aquela cidade e para preparar os indispensáveis alojamentos para a compra de dez cruzadores de guerra, que já foi sancionada pela câmara dos deputados. Continuam, pois, os governantes desbaratando rios de dinheiro em coisas absolutamente estérteis, adquirindo agora barcos de guerra de que não sabemos bem o préstimo, uma vez que, segundo declarou o presidente Wilson e outras individualidades categorizadas dos países aliados, o ciclo das guerras foi fechado pela derrota do imperialismo prussiano, pois a Entente jamais consentirá em que no mundo se deixe de fumar o canchinho da paz...

EM VOLTA DUM PROJECTO DE LEI

SINDICALIZAÇÃO OBRIGATORIA

«Não pode haver vitalidade comum, quando cada um não tem assegurado o seu talher

:: :: :: no banquete da vida :: :: ::

Propositadamente deixamos para o final os dois primeiros artigos do projecto: o primeiro fixando a obrigatoriedade da sindicalização com a organização especial, o segundo consignando a administração e independência das organizações sindicais em face da política partidária e confessional.

São estes dois artigos que encobrem a manobra habilidosa do dr. Camoegas. Desde há muito que as forças sindicais mantêm a sua autonomia e independência em face dos partidos políticos, com bastante pesar destes e da burguesia. Não há esperanças de que o sindicalismo mude de orientação, antes procura firmá-la em sólidas bases para que cumpra a missão que a história lhe determina em face dos fenómenos sociais e económicos produzidos pelo regime burguês.

No momento que passa, depois que se consumou o grande crime que enlutei a humanidade e que tem cruelmente demonstrado a falência do capitalismo imperante, o sindicalismo mais se afirma, a divisão de classes sociais mais se radicaliza, as massas oprimidas e exploradas, não sendo fácil evitar, antes pelo contrário, que estas vão, mais hoje mais amanhã, à expropriação capitalista, derrubando ídolos e privilégios que tanto as têm infelicitado.

E como o sindicalismo, a despeito dos constantes repêlhos governamentais, está chegado à maioridade, à emancipação da tutela dos partidos, tendo recebido já a colaboração de classes, necessário era achar uma fórmula pela qual ele se destruisse a si próprio, dentro mesmo da sua independência e autonomia.

Essa fórmula foi aquela que consta do projecto de lei para a sindicalização obrigatoria. Por um lado facilita o meio legal de se conseguir que todos os operários sejam sindicalizados, com a liberdade de se administrarem, a si próprios, mas por outro pretende uma organização deficiente, introduzindo-lhe princípios que seriam mais que suficientes para neutralizar a acção operária reivindicadora e revolucionária — fórmula pela qual o sindicalismo se adaptaria ao regime burguês — dando-lhe a força em vez de o combater, consolidando-o em vez de o destruir.

Este é, no nosso modo de ver, o fundamento da manobra.

Para a justificar descobriu o dr. Camoegas este — para ele — princípio básico: a liberdade de cada um cessa no ponto em que a vitalidade comum é comprometida.

Pois este princípio afugura-se-nos um novo sofisma, justificativo da existência da sociedade actual, com o seu antagonismo de interesses e a sua divisão de castas.

Não pode haver vitalidade comum, quando cada um não tem assegurado o seu talher no banquete da vida. A liberdade de cada um aumenta com o bem-estar de todos. E desde que não se facilitem os meios pelos quais todos os indivíduos possam, livremente, satisfazer as suas necessidades, a liberdade está sempre comprometida e o espírito de revolta em ebulição permanente.

Aquele princípio é aplicável, com justiça e verdade, aos detentores da riqueza, aos usurpadores do património comum, que estão senhores da terra, dos instrumentos de trabalho e da matéria prima, assim como às oligarquias dominantes, às plutocracias da finança, a todos os que, sendo apenas minorias,

M. J. de SOUZA

(Operário fabricante de calçado sindicalizado)

NOTAS E IMPRESSÕES

Ai, o Rossio... o Rossio...

A histórica praça, que tantas recordações encerra, e que forma como que o último reduto duma cidade heroica e invulgar, onde ocorrem todos os cidadãos ao grito do perigo, ao brado angustioso, ao apelo patriótico, não raras vezes transmutada em lambada de eriar bicho, está sendo modificada na sua fisionomia alegre e franca. Foi ali — oh! as recordações da histórica praça! — de frente para o mar, olhando altivamente o altivo oceano, que outrora se erguem o infernal palácio das torturas, inventado pelos servos do senhor e mantido pelos lacaios da religião católica, apostólica, romana. Foi ali, na praça histórica, que se queimaram, na presença dum rei doído e malvado, e com a benção de padres estúpidos e maus, inúmeras criaturas que tinham a ousadia de desvendar a ciência e amar a liberdade.

Foi por ali, que os revoltados de 1640 planearam o ataque à mo-archa castelhana, e foi lá, ainda, que, em 5 de Outubro, a mascarada do senhor Manuel de Bragança, então rei de Portugal e dos Algarves, daquém e dalessmear em África, senhor disto, daquilo e daqueloutro, se defendeu fracamente das fúrias investidas dos fraquíssimos revolucionários republicanos. Foi ali, na pra-

ça de eternas recordações, que se desenrolou o 4 de Maio, com caçadelas, tiros e o mais que se lhe seguiu, e foi por lá, que teve lugar a assembleia geral do 18 de Junho, pouco ou mesmo nada diferente da sua antecessora. Foi ali que o heróico alfacinha sofreu, em 5 de Abril, os efeitos da neuraenia da guarda municipal, numa verdadeira caça ao homem, que principiou de tarde e entrou por noite velha, e foi por lá, numa data que agora me foge da memória, que se chocaram as forças da formiga, saída a rua em provocadora marcha aux flambeaux, como tinha então por costume, com a rapaziada sindicalista, que as desbaratou a sopapos e cachapões.

Que grata recordação esta, e que saudade desses tempos em que, ao menos havia a liberdade do sêco! Há colunas e colunas a encher com os factos trágicos uns, outros factos, que a vastas histórias praça presenciam. Mas não vale a pena desenhá-los. Pára aí, e não te esqueças, na atmosfera belicosa que te é peculiar, o cheiro a carne queimada das vítimas do Santo Ofício; e o sangue que se lhe entranhou na terra, no decurso das mil e uma revoltas de que ela tem sido o palco, ainda as chuvas o não lavaram completamente. Bas-

A Casa

dos Trabalhadores

Já não é bem uma hipótese. Saí-se do campo da simples ideologia para as realizações positivas.

A ideia lançada iniciou já a sua marcha para um determinado objectivo, marcha que se evidencia já triunfal, pelo entusiasmo manifestado não só nos alvires que continuam a afluir-nos como também nas contribuições monetárias já encaixadas com êxito. Depois de radicada nas consciências, começa a corporizar-se em factos a ideia sugerida, numa hora feliz, pelo camarada Eduardo de Freitas, para que se leve à prática o que já hoje é uma das grandes aspirações do proletariado português: a construção da Casa dos Trabalhadores.

A confirmar as nossas palavras, a seguir reproduzimos, em resumo, mais alguns dos alvires e adesões que temos recebido e que a par dos que nos têm sido trazidos pessoalmente, bem demonstram o entusiasmo com que, pelos nossos camaradas, foi acolhida a sugestão.

Custódio da Cruz dá-nos o seu completo acordo e faz votos por que todos compreendam o seu dever.

Miguel da Silva, do Parque Silva

Pórt, contribuirá com todo o seu esforço material e moral para o fim a atingir e entende que assim deve proceder todo o trabalhador consciente.

Candido Escalante Fernandes é de parecer que a construção deve ser feita de forma a poder conter todos os sindicatos. Contribuirá, por sua parte, com 2500 mensais.

Manuel Guilherme de Almeida, operário alfaiate, propõe a criação de títulos de 13\$000 contendo 25 talões medianos cada um dos quais se cobrariam \$50, cobrando-se outros \$50 no acto da entrega do título, ou seja 26 cobranças correspondentes a outras tantas semanas, e, portanto, a um semestre. Os pagamentos seriam feitos à U. O. N. em Lisboa e Pórt, à U. S. O. nas outras cidades e aos sindicatos locais nas restantes terras.

Estas entidades prestarão contas a uma Comissão Central em Lisboa.

Joaquim Reis Júnior, estofador, lembra a criação dum comissão autónoma de 15 ou mais membros dos sindicatos ou federações de indústria, que deveria angariar donativos promovendo festas, confeccionando postais alegóricos e concedendo diplomas aos camaradas con-

GINÁSIO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ULTIMAS
DA INTERESSANTE COMÉDIA
SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO
HOJE ÚLTIMO DOMINGO
NO DIA 10 - festa artística do actor-empresário Robles Monteiro
com as peças dos irmãos Quintero
Leitura e escrita - Sangre gorda
Representadas, a primeira, pela eminente actriz Lucinda Simões e pela novel
Julia Simões, e a segunda, em espanhol, por Amélia Rey Colaço e Robles
Monteiro
UM ACTO DE RECITAÇÕES
BILHETE À VENDA

tava isso para que o largo terrível me-
recesse ser totalmente arazado, desde
a placa central, com lagos, estátua e
tudo, até aos cafés, que surgem do solo
como gigantes de apoteose, coiros de
madraçes e focos de bernardas, clubs
políticos onde se forjam todas as mani-
festações e onde se geram protestos e re-
clamações contra tudo e contra todos. E
por se levantarem algumas grossas de
pedras, sob as patas da ordem, que in-
fermeira ai vai!

Deixem lá, com tresentos diabos, as
câmaras escangalharem o que lhes ape-
tece, já que elas não tem nem geito
nem arte para construir alguma coisa.
Basta de protestos, pois os que mais
falam e barafustam são, sem dúvida
alguma, aqueles mesmíssimos que as
eleggem sempre. Depois, a rua que se
pretende abrir - e se abriu - em coisa
alguma nos prejudica, sendo até um
sintoma feliz de que algo se fará dora-
vante nesta terra. A fogaça com que se
apresentou, discutiu, votou, aprovou e
excutou o melhoramento segundo um
segundo outro o pioramento, é sinal
evidente de que as vereações de hoje não
se prendem com ninharias, e são com-
postas de homens com os brios no seu
lugar. Aventurei-se por aí que se nego-
ciará com a Companhia dos eléctricos
a abertura da nova artéria. Mas a Câ-
mara - que por sinal se demitiu já (oh!
a deliciosa comédia!) - apressou-se a
desmentir, e quanto a mim confesso
que não achei oportunidade ao desmen-
timento, porquanto já o outro dia aqui
disse ser de boa tática a inscrição, na
bandeira de Portugal as seguintes pa-
lavras: Primeiro viver, depois moralizar.
E não deve levar-se a mal que cada
qual puxe o sardinha para cima da
sua braça. O que é para levar a mal
é que não haja vergonha nem juízo.

A humanidade, compete hoje intere-
sar-se por problemas vitais, que estão
ainda sem solução, e dos quais depen-
de o futuro e o bem-estar de todos
aós. O Rossio com uma rua a mais
ou com uma rua a menos não impe-
de que continue a exploração do ho-
mem pelo homem, e que acabem como
cães, pelas valetas, criaturas que pas-
saram toda a sua vida a enriquecer os
outros.

Deixem lá, os patetas que passam o
dia a discutir o facto, o Rossio sosse-
gado, porque quantas mais ruas ele ti-
ver mais haverá por onde fugir na pri-
meira sarrafusca que se der. Tudo vai
do treino, e quando se habituarem a
sagar-se pela nova passagem que lhes
oferecem - já não querem outra - ve-
rão.

E, a propósito: a respeito de assam-
badeiros, quando vamos nós a isso?

Antero de LIMA

II Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A comissão organizadora ultimou os
seus trabalhos, participando a todos os
indicados que o congresso se realiza
nos dias 11 e 12, devendo os delegados
partir para Coimbra de forma a estar
lá para assistir ao início dos traba-
lhos.

Publicamos hoje o regulamento do
Congresso para conhecimento das as-
sociações, que é assim redigido:

- Artigo 1.º O Congresso é composto pelas Associações de Classe dos Manufatureiros de Calçado, Curtidores e Surradores de Peles, Assalariados e Sindicatos, que serão reconhecidos por ofícios-credenciais, dos quais os delegados serão portadores.
- Art. 2.º A mesa da sessão inaugural será constituída pela comissão organizadora do Congresso e competente-lhe:
- 1.º Fazer a abertura do Congresso, expedindo os fins para que foi convocado, e relatar todos os trabalhos;
- 2.º Propor à assembleia a nomeação de três membros para a comissão revisora de contas;
- 3.º Suspender a sessão pelo tempo preciso para a comissão revisora reunir, e apresentar o respectivo parecer para, em seguida, a reabertura da sessão, ser discutido e aprovado;
- 4.º Ler o regulamento do Congresso e submetê-lo à apreciação e votação dos congressistas;
- 5.º Propor a nomeação de três membros para constituir a mesa da segunda sessão.
- Art. 3.º Nenhum delegado poderá representar mais que uma associação.
- Art. 4.º O Congresso deverá reunir em dias seguidos com a seguinte ordem dos trabalhos:
- 1.ª sessão - Dia 11, às 11 horas: Abertura do Congresso, relato dos trabalhos da comissão organizadora e leitura do regulamento; sua discussão e aprovação.
- 2.ª sessão - Às 20 horas: Reorganização da Federação da Indústria e discussão da tese "Forma de por em prática a uniformidade dos preços de mão de obra em todo o país".
- 3.ª sessão - Dia 12, às 11 horas: discussão da tese "O emprego da mulher na indústria de calçado".
- 4.ª sessão - Às 20 horas: Discussão e aprovação dos documentos apresentados durante o Congresso e seu encerramento.

Recomenda-se aos delegados da pro-
priedade que tirem bilhete do caminho de
ferro direcção para Coimbra, a fim de
não serem forçados a ficar retidos em
Lisboa.

A BATALHA da Sindicalista Na Rússia

Os exércitos vermelhos avançam vitoriosamente

REVAL, 28. - O exército bolchevista persegue vitoriosamente o exército branco do Báltico que bate em retirada sobre o Narva e que está em risco de ser envolvido pelas tropas chegadas de Jambuy.

A situação dos russos brancos é muito crítica. Actualmente não ocupam mais que uma estreita faixa de terreno a leste do lago Peipous e acabam de ser cortadas as suas comunicações com o Narva.

A artilharia dos exércitos bolchevistas bombardeia, presentemente, a cidade de Gdov, ameaçando assim a fronteira estoniana.

A desordem nos exércitos contrarrevolucionários é manifesta - O quartel general de Koltchak recua 200 quilómetros

Sindicato Único Metalúrgico. - Secção de Palma - A comissão delegada apreciou o desenvolvimento da secção, lamentando que no momento crítico que se vai atravessando, os operários metalúrgicos desta localidade não tenham contribuído como era de esperar para o desenvolvimento da organização.

Entalhadores de Lisboa. - Em consequência da precária situação do cofre da associação, esta não envia delegado directo ao Congresso de Coimbra, delegando no camarada estofado José Luís das Neves.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. - Secção de Palma - A assembleia geral reúne amanhã, na sede, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão, a fim de resolver um assunto importante que briga com a honra da classe.

Condutores de Carroças. - Em sessão de propaganda reúne hoje, pelas 14 horas, na sede da Associação dos Operários Manipuladores de Borracha, na rua do Beato. Para essa sessão estão convocados todos os condutores de carroças, principalmente os do Povo do Bispo.

Pessoal dos Hospitais Cívicos. - Reúne depois de amanhã, a assembleia geral extraordinária desta classe. A assembleia funciona com qualquer número, em virtude da urgência dos assuntos a tratar.

Operários Chapeleiros. - Reúnem hoje, às 11 horas, em assembleia geral, para eleição de delegado ao Congresso de Coimbra e outros assuntos.

Condutores de Macadam. - Reúnem hoje, esta classe em 2.ª convocação, pelas 15 horas.

Torneiros em Madeira. - Reúne hoje, pelas 15 horas, a comissão de melhoramentos para continuação dos trabalhos pró-aumento de salários. Pedem-se a comparencia do camarada Joaquim Correia.

Secção da Construção Civil de Belem. - A assembleia geral reúne amanhã pelas 20 horas e 30 minutos, para tratar dum caso importante para a organização e na qual tomam parte delegados do Conselho Técnico.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. - A mesa da assembleia geral, e a Direcção, reúnem hoje, pelas 21 horas, para resolver sobre a ida do delegado ao congresso que se realiza em Coimbra, organizado pela U. O. N.

UM ATROPELAMENTO

Prisão do responsável

Foi ontem preso Augusto Gomes, rua de S. Paulo, 100, 3.º, chauffeur do automóvel n.º 2038, que atropelou na rua do Povo do Bispo, Manuel da Silva Baptista, que se encontra em tratamento no hospital de S. José.

NO PALCO PARLAMENTAR Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: Fraca concorrência ao chá das 5

-Aprovam-se, rapidamente, vários projectos - Ainda a estafada ária da revisão

***** constitucional *****

DEPUTADOS

Com um número reduzido de deputados, abre a sessão, a presidência do sr. Domingos Pereira.

Na mesa é lido o expediente e aprovada a acta.

O sr. presidente propõe um voto de sentimento pela morte do deputado sr. Vasco Borges, que a câmara aprova.

O sr. Eduardo de Sousa ocupa-se da falta de aquiescência do sr. Eduardo de Sousa, diz que neste momento há pouco a acção em Lisboa, mas essa coisa vai ser resolvida muito em breve, porque vem a caminho da metrópole quantidade suficiente de aquiescência, que resolverá o problema.

O sr. Plínio Silva, depois de prestar homenagem ao sr. Helder Ribeiro e António Maria Baptista, refere-se à forma como tem sido feitas as promoções na arma de engenharia, salientando as considerações dum decreto dum dos governos de direita, para mostrar como tudo se explorava.

O ministro da guerra respondeu às considerações do sr. Plínio Silva, dizendo que havia um desejo de promover a arma de engenharia, mas que não podia fazer isso sem ter feito as promoções, e também era preciso atender às condições do tesouro.

O sr. Álvaro de Castro pede urgência e dispensa do regimento, para a seguinte proposta, que, como a urgência e dispensa do regimento foi aprovada. "Proporção que a comissão do Tratado de Paz e dos Estrangeiros, do orçamento e de finanças seja autorizada a trabalhar no interregno parlamentar, com poderes para, por intermédio do secretário da câmara, solicitarem os elementos que carecem de toda a separação pública e a enviarem por intermédio também do secretário da câmara os seus pareceres para a imprensa".

O sr. presidente lê na mesa um ofício do Senado, em que este declara não aceitar as emendas feitas anteriormente pela Câmara dos Deputados ao projecto de lei sobre a dissolução do regimento, para a seguinte proposta: "Posto a lei de 1.º de Maio de 1918, que deliberado não se ocupar da emenda n.º 10 do artigo 1.º da Constituição aprovada pela Câmara dos Deputados, por se ter tratado no Congresso, a mesma Comissão de Trabalho e de Finanças não se pronuncie sobre o assunto do regimento".

O sr. Plínio da Silva, explica porque se associou com restrições o respectivo parecer.

Foi aprovado com leves emendas.

Seguidamente foi posto à discussão o parecer do sr. Helder Ribeiro e António Maria Baptista, sobre a proposta de criação de uma Escola Industrial em Braga. Como ninguém devesse falar sobre ele, foi submetido à votação, sendo aprovado com uma emenda.

O sr. presidente lê na mesa um ofício do Senado, em que este declara não aceitar as emendas feitas anteriormente pela Câmara dos Deputados ao projecto de lei sobre a dissolução do regimento, para a seguinte proposta: "Posto a lei de 1.º de Maio de 1918, que deliberado não se ocupar da emenda n.º 10 do artigo 1.º da Constituição aprovada pela Câmara dos Deputados, por se ter tratado no Congresso, a mesma Comissão de Trabalho e de Finanças não se pronuncie sobre o assunto do regimento".

O sr. Plínio da Silva, explica porque se associou com restrições o respectivo parecer.

Foi aprovado com leves emendas.

Seguidamente foi posto à discussão o parecer do sr. Helder Ribeiro e António Maria Baptista, sobre a proposta de criação de uma Escola Industrial em Braga. Como ninguém devesse falar sobre ele, foi submetido à votação, sendo aprovado com uma emenda.

Sessão noturna

Sob a presidência do sr. Francisco José Pereira abriu a sessão às 22 horas e meia. Na mesa foi lido um ofício do presidente do Senado, convocando o congresso para 8 do corrente. Posto à votação o parecer 79, criando no Porto de Lisboa um corpo de polícia marítima, foi aprovado. Posto à votação o parecer 70 autorizando o governador da província de Moçambique a dispor de 250.000 réis para a aquisição de material de telegrafia sem fios e instalações respectivas, foi aprovado. Posto à votação o parecer 79 autorizando o governo a dispor de 250.000 réis para a aquisição de material de telegrafia sem fios para a província de Cabo Verde, foi aprovado.

O sr. presidente lê na mesa um ofício do Senado, em que este declara não aceitar as emendas feitas anteriormente pela Câmara dos Deputados ao projecto de lei sobre a dissolução do regimento, para a seguinte proposta: "Posto a lei de 1.º de Maio de 1918, que deliberado não se ocupar da emenda n.º 10 do artigo 1.º da Constituição aprovada pela Câmara dos Deputados, por se ter tratado no Congresso, a mesma Comissão de Trabalho e de Finanças não se pronuncie sobre o assunto do regimento".

O sr. Plínio da Silva, explica porque se associou com restrições o respectivo parecer.

Foi aprovado com leves emendas.

Seguidamente foi posto à discussão o parecer do sr. Helder Ribeiro e António Maria Baptista, sobre a proposta de criação de uma Escola Industrial em Braga. Como ninguém devesse falar sobre ele, foi submetido à votação, sendo aprovado com uma emenda.

Câmara Municipal de Lisboa

Um projecto da minoria socialista

Pela comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, foi-nos enviado um extenso projecto da minoria socialista sobre a transformação da vida cívica, nos seus aspectos de trabalho, comunicações, habitação, estado, higiene, moral e economia.

O projecto, inteligentemente feito, e da autoria do sr. José de Almeida.

Grupo de solidariedade operária

Para tratar de assuntos que se prendem com os destinos deste grupo reúne hoje a assembleia geral pelas 21 horas, na loja da viuva Santos, na praça da República, Sacavém.

Por se está a 2.ª convocação deliberar-se há com qualquer número.

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir hoje, pelas 14 horas, no ministério do interior.

TEATRO SÃO LUÍS
A grandiosa e engraçada revista
O PÉ DE MEIA
Quer o destino tenaz
Que eternamente ao leia
Do São Luís no cartaz
O Pé de Meia!
Firme está qual um penedo,
Como qual uma obra bruta,
Das intempéries sem medo,
O Pé de Meia!
Ao calor freme, destila,
Funde o podim de geleia,
Só não funda nem vicia
O Pé de Meia!
Sob as lavas do Vesúvio
Cai Herculano e Pompeia
Resiste ao fogo e ao dilúvio
O Pé de Meia!
Caem os grandes impérios,
O bolchevismo baqueia,
Firme em alcances sérios
O Pé de Meia!

Das anónimas na estira
A multa o trapão refreia
Mas não se impede a carreira
Ao Pé de Meia!
Suspeito o trabalho a greve,
Aqui, além, volta e meia;
Nada retem, nem de leve
O Pé de Meia!
Atrai o sapo a doninha
E ao marinheiro a areia;
Atrai o povo alucinado
O Pé de Meia!
Corta a Câmara o Rosário,
Co' a praça de tropa cheia
Mas não dá a cortar fio
Ao Pé de Meia!
Mas são tantos os protestos
Que a votação patela!
Stá bem livre desses gestos
O Pé de Meia!

Perseguições governamentais

Sessão de protesto contra as arbitrariedades governamentais

Realiza-se hoje, na Associação de Classe dos Tanoeiros de Lisboa, rua de Marvila, 95-1.ª, ao Povo do Bispo, uma sessão de protesto contra as arbitrariedades governamentais, na qual se fará representar a U. O. N. U. S. O., e a comissão pró-pressos. Convide-se o operariado em geral a comparecer a esta sessão.

Comissão pró-pressos por questões sociais

Esta comissão constata com satisfação a notícia da libertação das camaradas Virginia de Brito, e Geórgina Simões, operárias da fabrica de conservas, presas em virtude da greve da sua classe. Também foi informada de terem sido soltos em Faro os camaradas José Gonçalves Minhoto, Manoel Rodrigues de Melo e Francisco Antonio Almeida, que se encontravam presos, acusados de bolchevistas.

Também já se encontra em liberdade o camarada Sebastião Maia, que há dias se encontrava preso.

Uma sub-comissão procurou ontem às 23 horas o director da policia de segurança do Estado, a fim de tratar da situação dos camaradas presos em Almeida.

Esta comissão convida as famílias dos presos sociais que se encontram no forte de Monsanto a comparecer na sede da U. O. N. amanhã às 21 horas para tratar dum assunto urgente.

Amanhã realiza-se na União dos Empregados de Barbeiro, às 21 horas, uma sessão de protesto contra as arbitrariedades governamentais aonde farão uso da palavra delegados da U. O. N. U. S. O. e Comissão Pró-pressos por questões sociais.

Hoje volta a reunir esta comissão às 21 horas na sede da U. O. N.

Trabalhadores Rurais de Lisboa

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se na Associação dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, uma sessão de protesto contra as arbitrariedades cometidas pelas autoridades contra os operários organizados. Usarão da palavra delegados da U. O. N. da U. S. O. de Lisboa e de outros organismos operários.

Ultimas notícias

O tratado da Paz

A discussão na Câmara francesa

PARIS, 3. - Prosseguindo a discussão do tratado de Paz, o sr. Tardieu mostrou que da discussão travada a respeito da ocupação da margem esquerda do Reno resultou o tratado de garantia franco-anglo-americano e terminou explicando as vantagens dessa garantia e a intimidade de relações a todos os respeito com essas duas nações; em seguida pediu à câmara para aprovar o tratado tal qual foi negociado. O sr. Barthou, relator geral, faz um energico processo do kaiser e dos socialistas alemães mostrando que, ao contrário, os socialistas franceses souberam, perante a felonía dos seus camaradas alemães, esquecer as divergências que entre eles existiam, para correrem em defesa da pátria ameaçada. O sr. Barthou termina dizendo que o tratado está longe de ser demasiado severo; talvez não o seja bastante, mas o que é preciso é aplicá-lo rigorosamente e é preciso que a câmara o aprove. A discussão foi adiada para amanhã e a sessão levantada. - H.

A caverna do largo de S. Roque

O ministro do comércio toma providências

Consta que após a publicação da lei extinguindo o ministério dos abastecimentos o governo nomeará uma comissão liquidatória, que apurará os créditos e débitos dos serviços daquela secretaria. Também se diz que o governo decretará o comércio livre.

Pelo inquérito a que se procedeu, no ministério dos abastecimentos, por ordem do sr. Ernesto Navarro, apuraram-se graves responsabilidades de alguns funcionários, que serão liquidadas pelos tribunais, constando que o inspector da fiscalização, sr. Gonzaga Anjos, será sujeito do exercício das suas funções.

A questão das carnes

Dizem-nos que, tendo-se exgotado ontem os últimos quartos de carne que havia nos Armazéns Frigoríficos, a população de Lisboa não encontrará hoje carne nos talhos, o que decerto irá provocar a elevação do preço do peixe e da criação, que já custam os olhos da cara e a que só podem chegar os assambarcadores de 2.000 contos de fari-nha.

Segundo parece, esta bonita situação, em que o grande prejudicado é o povo, deve-se à tradicional imprevidência das estâncias oficiais, porquanto o ministério dos abastecimentos não providenciou de forma a que houvesse matança de rezes no Matadouro e insiste em manter em vigor a portaria que proíbe essa matança às sextas feiras e sábados, não obstante já terem cessado as causas que originaram tal portaria.

Bem se importam eles que não haja carne! O povo que roa... as unhas, para se entreter.

Barbára agressão

Foi ontem preso Jorge Augusto César, de 34 anos, rua Castelo Branco Saravira, 90, 4.º, por, no largo da Graça, agredir brutalmente Raúl Carlos Dias, de 9 anos, filho de Guilhermina Dias, rua das Beatas, 10, 3.º.

O agressor agarrou no rapaz e meteu-lhe a cabeça por um vidro da morte dum barbeiro e levantando-o depois ao ar, atirou-o com toda a força sobre o passeio, ficando o pobre rapaz sem sentidos.

Levado à farmácia Pessoa, recebeu os primeiros socorros, seguindo depois ao hospital de S. José, onde foi pensado dum ferimento na cabeça e contusão no corpo, recolhendo em seguida a casa.

A questão do Rossio

Continuam os trabalhos

As obras do Rossio prosseguiram ontem sem que os operários necessitem do socorro da guarda republicana, pois que trabalharam sem que pessoa alguma os incomodasse. Já começaram a abrir um outro rego, paralelo ao primeiro e do outro lado da estátua, estando um canteiro a preparar a cantaria para formar a orla do passeio, semelhante à do lado oposto.

Uma Junta que aprova o procedimento da Câmara Municipal

A Junta de freguesia dos Anjos, em reunião extraordinária, para apreciar a atitude da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa, e a Junta de freguesia dos Restauradores, com conhecimento do projecto da modificação do Rossio, que muito conscientemente entendemos ser de grande utilidade para o povo de Lisboa, atento o progressivo movimento em volta da praça em questão, resolve dar a sua aprovação ao referido projecto sentindo que a Comissão Executiva não tivesse procedido de forma a torná-lo bem do conhecimento do público.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBERIA RIO, - Rua de S. 86, 87.

